

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL/APRENDIZAGEM
MOTORA

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PARÂMETROS DE TSMS APLICADOS EM
PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON**

Izolda Maria Pereira Leite (izolda.leite@academico.ufpb.br)

Vitória Ferreira Calado (vitoriaf.calado@gmail.com)

Mayza Leite Felix Maciel (mayzaleite@gmail.com)

Lucas Alves Da Silva (lucas.eupho@gmail.com)

Adriana Carla Costa Ribeiro Clementino (aribeiro2406@gmail.com)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva, com sintomas motores e não motores, cuja reabilitação envolve diferentes tratamentos. A estimulação magnética transespinal (TsMS), técnica não invasiva que utiliza pulsos magnéticos repetitivos para modular o potencial transmembrana, é descrita como segura e eficaz na redução dos sintomas motores da DP. Entretanto, ainda não há padronização dos parâmetros da TsMS em pessoas com DP. Objetivo: Realizar uma busca bibliográfica acerca de parâmetros para TsMS na reabilitação de pessoas com DP. Métodos: Revisão bibliográfica integrativa conduzida segundo o PRISMA, de maio a junho de 2025, sobre artigos de 2014 a 2024. Busca nas bases: PubMed, Web of Science, BVS e SciELO. Incluídos: estudos experimentais (português ou inglês) em pessoas com DP. Excluídos: estudo de caso e artigos duplicados. Resultados: Cinco estudos foram incluídos. Os estudos diferiram nos parâmetros da TsMS quanto ao número de pulsos, região alvo e tempo do

protocolo. A aplicação de 40 pulsos (5Hz, 8 trens, 10s entre trens, T10) promoveu melhora significativa da camptocormia. O uso de 50 pulsos (5Hz, 10 trens, 10s entre trens, T12–L1) associados à reabilitação aumentou a função motora e a mobilidade funcional. A aplicação de 1200 pulsos (3Hz, 5 trens, 200ms entre pulsos, C7) reduziu a dor a curto prazo. O protocolo de 1200 pulsos (50Hz, 20 trens, 3 bursts, T3) apresentou discreto aumento da qualidade de vida. O uso da TsMS (cervical baixa: 1500 pulsos, 10Hz, 50% da intensidade da máquina) associada a estimulação magnética transcraniana (M1: 20Hz, 80% do limiar motor) aumentou a mobilidade funcional, velocidade da marcha rápida e função motora. Conclusão: A revisão mostrou que variados volumes de pulsos apresentaram efeitos em sintomas motores e funcionais, mas os protocolos de TsMS não são padronizados, com efeitos variáveis e limitados nos desfechos devido à heterogeneidade dos resultados.

Palavras-chave: estimulação magnética transespinal; doença de parkinson; reabilitação neurológica.